

# sportingbet robo

A história genética dos italianos atuais foi muito influenciada pela geografia e pela história. Os ancestrais da maioria dos italianos são identificados como povos itálicos (dos quais os mais notáveis) Tj T\* B

geralmente aceito que as migrações dos povos germânicos que se seguiram durante os séculos após a queda do Império Romano não alteraram significativamente a composição genética dos italianos, por causa do número relativamente pequeno de invasores, sportingbet robosportingbet robo, comparado com a grande população que e constituiu a Itália romana.[3]

O povo italiano, geneticamente, um dos mais diversos da Europa.

Diferentes populações se estabeleceram no atual território italiano ao longo dos milênios: agricultores do Oriente Próximo, itálicos, lígures, etruscos, fenícios, gregos, celtas, ostrogodos, lombardos, francos, normandos, árabes, berberes, albaneses, austríacos entre outros. Todos eles deixaram seu legado genético na atual população italiana, alguns mais propores, outros superficialmente.[4]

A genética e ancestralidade dos italianos é oriunda sobretudo dos agricultores da Anatólia, que chegaram à Itália no Neolítico.[5][6]

Há uma notável diferença genética entre os sardos, os italianos do norte e os italianos do sul. Os nativos do norte da Itália estão mais próximos aos espanhóis e occitanos.[7][8][9][10] Enquanto os do sul, da Itália estão mais próximos aos gregos.[11]

No entanto, a distância genética entre os italianos do norte e do sul, embora grande do ponto de vista da nacionalidade, é aproximadamente igual à dos alemães do norte e do sul da Alemanha.[12] O fosso genético entre os italianos do norte e do sul é preenchido por um aglomerado intermediário do centro da Itália, criando uma linha contínua de variação na Península Itálica e nas ilhas (com os sardos) Tj T\* B

A antropologia molecular não encontrou evidências de um fluxo genético do norte significativo na península italiana nos últimos 1500 anos. Portanto, a maior parte da etnogênese italiana ocorreu antes das invasões germânicas ou não europeias. Estudos de DNA mostram que apenas a colonização grega da Sicília e do sul da Itália